

Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais

*Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa*

*Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

1

## O Uso das Tecnologias no Processo Educativo:

Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais

**Resumo:** O presente texto apresenta um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado profissional desenvolvida na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias, Neurociência e Afetividade (GEP-TNA-UEMA). Tem por objetivo analisar as tecnologias digitais no processo educativo e a atuação do profissional da supervisão na mediação desses dispositivos com os professores. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, realizada mediante consulta em bases bibliográficas. Os resultados obtidos tornaram evidente que para a garantia de uma prática pedagógica transformadora que resulte em aulas mais dinâmicas e interessantes, faz-se importante o uso das tecnologias como dispositivos de aprendizagem. Sem a pretensão de oferecer soluções definitivas, ao longo do artigo exploramos o papel desempenhado pelos supervisores na promoção de uma cultura escolar que valoriza e incorpora inovações tecnológicas de modo a gerar um ambiente de aprendizado enriquecido.

**Palavras-chave:** Sociedade da informação. Tecnologias digitais. Supervisor pedagógico.

## The Use of Technologies in the Educational Process:

An analysis of the school supervisor's role in mediating with teachers and digital technologies

**Abstract:** This text presents an excerpt from a professional master's dissertation research developed at the State University of Maranhão (UEMA), linked to the Group of Studies and Research in Technologies, Neuroscience and Affection (GEP-TNA-UEMA). Its objective is to analyze digital technologies in the educational process and the role of the professional supervisor in mediating these devices with teachers. The methodology used was a qualitative approach, carried out by consulting bibliographic databases. The results obtained made it

**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

2

clear that in order to guarantee a transformative pedagogical practice that results in more dynamic and interesting classes, it is important to use technologies as learning devices. Without the intention of offering definitive solutions, throughout the article we explore the role played by supervisors in promoting a school culture that values and incorporates technological innovations in order to generate an enriched learning environment.

**Keywords:** Information Society. Digital technologies. Pedagogical supervisor.

## 1 Introdução

Este estudo é resultado de uma pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “Possibilidades na formação continuada do supervisor escolar para o uso de tecnologias no cenário pós-março de 2020”, desenvolvida no Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE/UEMA), Mestrado Profissional em Educação (MPE), que estabeleceu como objetivo geral analisar como o profissional especialista da supervisão atua para garantir a sua própria formação e a formação continuada docente para trabalharem com as tecnologias digitais.

Assim, as discussões apresentadas neste artigo fazem parte da terceira seção da dissertação mencionada anteriormente que especificamente investigou as possibilidades das tecnologias digitais e a relação entre o supervisor escolar e a formação docente para sua integração nas práticas pedagógicas.

É importante destacar que este estudo emergiu das observações diárias sobre o uso das tecnologias digitais pelos professores, que oscila entre o excesso e a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas. No entanto, o primeiro cenário é o mais frequente, sendo o excesso geralmente relacionado às exigências ou imposições derivadas das circunstâncias, como ocorreu durante o período pandêmico da Covid-19, causada pelo novo coronavírus.

Nos dois anos de pandemia, marcados pelo distanciamento social, a escola tinha pouca tecnologia e descobriu, abruptamente, que necessitava de mais e, ainda, que a maioria dos docentes e discentes não dispunham de tecnologias digitais. Alguns professores mostravam-se

**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

3

apreensivos por terem diante de si as demandas de um planejamento para outro tipo de execução no ensino e reivindicavam, sobretudo, orientação.

Mesmo com tudo e todos conectados na chamada sociedade da informação, a tecnologia adentrou a escola de modo tão impetuoso que deixou a todos perplexos ante essa inexorável realidade que havia de ser enfrentada. Estavam ali os desafios de suprir as lacunas de décadas de atraso na implementação das tecnologias digitais na escola, juntando-se ao convívio virtual que o momento exigia. Ademais, independentemente de um momento pandêmico, as tecnologias digitais mesmo que timidamente têm assumido um lugar nas práticas educativas e se apresentaram ainda mais necessárias diante das circunstâncias. Assim, manter os professores atualizados em permanente aprendizagem quanto ao seu uso é um imperativo, inclusive porque a evolução é célere e contínua nesse campo.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar sobre a inserção das tecnologias digitais no processo educativo e a atuação do supervisor pedagógico na mediação desses dispositivos com os professores. Como objetivos específicos tem-se: discutir a relação entre a sociedade da informação e os novos rumos da educação; provocar reflexões acerca do ensino intermediado pelas tecnologias e sua utilização no período pandêmico.

Quanto à metodologia utilizada optou-se pela pesquisa bibliográfica. Assim, foram levantadas as referências teóricas com publicações por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. A plataforma utilizada foi o Google Acadêmico, que levou a outras bases, como SciELO, repositórios de universidades e *sites* oficiais do governo federal.

A abordagem da pesquisa é qualitativa por se aprofundar no mundo dos significados das ações e relações humanas, com foco no entendimento do fenômeno social, permitindo maior relacionamento e flexibilidade, atingindo maior detalhe e riqueza dos dados, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (Minayo, 2016).

**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

4

O artigo organiza-se a partir desta introdução, seguido dos seguintes tópicos: a contextualização da sociedade da informação e os novos rumos da educação; Escola e a tecnologia digital: adentrando outros rumos; Ensino intermediado por tecnologias: a utilização das tecnologias no período pandêmico e as possibilidades de atuação do supervisor escolar, finalizando com a conclusão.

**2 A sociedade da informação e os novos rumos da educação**

Vive-se hoje a chamada “sociedade da informação”. Ressalte-se, entretanto, que essa terminologia acabou por se consagrar como termo hegemônico, conforme Sally Burch (2005), não em razão de uma clareza teórica, mas por ter sido batizada assim nas políticas oficiais dos países mais desenvolvidos, o que rendeu uma cúpula mundial dedicada à sua honra. Esse conceito de “sociedade da informação” resulta de uma construção político-ideológica que se desenvolveu nos moldes da globalização neoliberal, com o objetivo de acelerar a instauração de um mercado mundial aberto e “autorregulado”. Nesse mister, contou com a colaboração precípua de organismos multilaterais, tais como: Organização Mundial do Comércio (OMC), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM) (Burch, 2005).

Como se pode notar, essa revolução da informação e, principalmente, do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ocorreu primeiro nos países ricos, com todo o aporte financeiro possível, enquanto os países em desenvolvimento, por mais que soubessem desses avanços, não tiveram a mesma igualdade de condições para implementar políticas de desenvolvimento nesta área, o que aprofundou o abismo entre países ricos, chamados do Norte, e os países do Sul. Assim, desenvolvem-se intensas pressões para que os países em desenvolvimento deem livre acesso ao investimento das empresas de telecomunicações e informática em busca de novos mercados que absorvessem seus excedentes de lucros (Burch, 2005).

## **Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais**

*Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa*

*Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

5

A verdade é que a sociedade se modificou e hoje é entendida como sociedade da informação. Há todo um ambiente de recursos tecnológicos que, constantemente evolui e se desenvolve, com diferentes perspectivas de interação e conexão. A tecnologia integra todos os espaços da sociedade e na educação não foi diferente, surgindo outros modos de ensinar e aprender.

Ciente dessa importância da tecnologia e do poder que emana do seu uso, o educador tem a oportunidade de fazer a parceria com os seus educandos na construção de novos saberes através da utilização das tecnologias como meios facilitadores da prática pedagógica. Aliás, essa é de fato uma questão de prática e que, por isso mesmo, não pode prescindir de aporte teórico.

Providos de formação e apoio, os educadores têm a possibilidade de potencializar a construção do saber com a utilização das tecnologias digitais, gerando realidades dinâmicas e instantâneas e independência de criação. Isso torna imperativo que conheçamos esta relação entre a sociedade do conhecimento e a tecnologia digital, conforme passamos a analisar na próxima subseção.

### **3 Escola e a tecnologia digital: adentrando outros rumos**

Vive-se há décadas uma revolução tecnológica em que a quantidade de informação disponível não encontra barreiras de tempo e espaço, gerando uma nova cultura: a digital. Sob vários aspectos, a comunicação e as novas mídias, que caracterizam o ciberespaço, instalaram-se em todas as esferas da sociedade contemporânea, constituindo uma nova estrutura social, que Castells (2003) chama de sociedade em rede. O importante nesta sociedade não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interação que elas proporcionam através da cultura digital. A geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder (Castells, 1999).

**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

6

Porém esse acesso à informação não é garantia que disso resulte conhecimento e, muito menos, aprendizagem. O desafio é saber de que forma todo este arsenal de informações, que não encontram barreiras de tempo e de espaço, poderá contribuir para a democratização do conhecimento, visando aprendizagens significativas em que a nova informação seja interiorizada e incorporada naquilo que o sujeito já conhece (Ausubel, 1982).

Os debates sobre globalização, sociedade do conhecimento, sociedade da informação e usos e estratégias das tecnologias em rede têm suscitado desdobramentos sobre questões referentes a diversas áreas e, especificamente, ao tema abordado nesta pesquisa, na educação, o chamado letramento digital, primeiro passo a ser dado pela escola para adentrar este outro rumo. Tal conceito é explicado pelo autor abaixo:

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais). Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais (Aquino, 2003, *apud* Araújo, 2009, p.14).

O letramento digital é um processo cuja expansão está se tornando cada vez mais necessária. Num contexto de mudança social em que as tecnologias a cada dia ocupam espaços em todos os setores da sociedade, não há como deixar de lado a questão de que o não domínio das linguagens digitais está gerando um novo tipo de exclusão: a digital.

Na sociedade do conhecimento, da informação, em que praticamente todos estão inseridos, é difícil pensar a preparação de um indivíduo para os tempos atuais e futuros sem incluírem-se, no seu processo de aprendizagem, os elementos que lhe permitam não só a compreensão, mas a interação com as tecnologias (Araújo, 2009). Com isso, surge um novo cenário na educação, a partir da ampliação da utilização das tecnologias no processo

**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

7

educacional, como uma transformação cultural que vai além da integração de mídias, gerando uma nova formação social.

O que se pode inferir deste contexto é que o uso de tecnologias na educação deve estar ajustado à busca da qualidade do ensino e da aprendizagem, pois essas tecnologias permitem métodos pedagógicos inovadores que podem gerar aprendizagens interativas, significativas e imersivas. O uso de computadores, *notebooks*, *tablets* e celulares no processo de aprendizagem pode se transformar em excelentes recursos de acesso a conteúdos e informações, permitindo que novas metodologias e práticas pedagógicas se desenvolvam para a construção do saber.

De acordo com Lacerda (2011), os novos desafios vêm instigando os profissionais da educação na busca de novos conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino, que se constituem em outros passos na caminhada. As mudanças no contexto escolar e social requerem profissionais que estejam preparados para atuar com diferentes problemas.

Logo, entre os desafios contemporâneos da educação, tem-se a formação de uma sociedade digital, vivenciando a tecnologia por diversos meios e em diversas áreas. Professores e estudantes participam de um processo de aprendizagem voltado para obter a informação digitalizada em rede, ou seja, surgiram novas formas de comunicação e educação.

A interação sujeito-tecnologia-conhecimento, de acordo com Masetto (2010), possibilitará ao estudante a troca de experiências, diálogos e oportunidade de vivenciar novas situações-problema que levem ao desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis ao cidadão do século XXI.

Gomes (2013) leva a pensar sobre as potencialidades das tecnologias digitais nos atos educativos tecidos em rede e, com isso, a necessidade de ressignificarmos paradigmas educacionais que transpõem as práticas tradicionais para/com os usos desses artefatos. “[...] Uma educação em rede que começa fora da escola, nas comunidades (virtuais) de

## **Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais**

*Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa*

*Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

8

relacionamento e de prática, envolve e é envolvida pela escola e volta às comunidades, para uma educação transcultural e transnacional” (Gomes, 2013, p. 19).

O desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora, envolvendo a tecnologia, possibilita uma formação dos estudantes voltada para a realidade. As novas mídias não mudam somente o modo de pensar e agir, mas também a percepção de realidade (Santaella, 2007).

## **4 Ensino intermediado por tecnologias: a utilização das tecnologias no período pandêmico e as possibilidades de atuação do supervisor escolar**

Sabemos que no final de 2019 surgiu na China uma doença infecciosa causada pelo coronavírus, de síndrome respiratória aguda grave, denominada de Covid-19. Dentro de uma sociedade globalizada, a propagação mundial do novo coronavírus, altamente contagioso, foi algo inevitável e, conseqüentemente, atingiu o Brasil.

Nesse contexto, levanta-se um debate sobre como as mudanças estruturais decorrentes do período pandêmico exigiram também mudanças pedagógicas de formação profissional para o atendimento das demandas escolares, em especial, com ações para apropriação de tecnologias digitais na prática pedagógica. Nesse momento, foi extremamente necessário que os meios digitais penetrassem, efetivamente, nos sistemas de educação de modo integrado com as práticas pedagógicas.

Desde o início, no auge da crise sanitária, provocada pela Covid-19, União, estados e municípios precisaram se posicionar e o fizeram por editar decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, estando, entre estes, a suspensão das atividades escolares presenciais.

Pensando em minimizar os prejuízos quanto à aprendizagem dos estudantes por conta de um longo período sem contato com as atividades escolares e pelo fato social de



**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

9

muitas crianças conviverem em lares não estimulantes, pareceres dos órgãos educacionais foram apontando para a alternativa, de maneira praticamente inevitável, do atendimento remoto. Para dar continuidade às atividades educacionais que passaram a acontecer agora fora do espaço escolar, as tecnologias de informação e comunicação aparecem como mediadoras preferenciais a serem utilizadas.

No Maranhão, estado em que esta pesquisa aconteceu, diversos atos normativos foram anunciados, destacando-se os seguintes: Portaria SEDUC/MA nº 474, de 17 de março de 2020 que estabeleceu a suspensão das aulas presenciais nas unidades escolares da rede estadual de ensino; Portaria SEDUC/MA nº 506, de 30 de março de 2020, que instituiu, no âmbito da Rede Estadual de Ensino, em razão da situação emergencial de saúde pública causada pela pandemia da Covid-19, o regime especial de realização das atividades curriculares não presenciais, nas etapas e modalidades da Educação Básica, com vistas a dar prosseguimento ao cumprimento do calendário escolar. Com a diminuição nos casos de contaminação, o Estado emite a Portaria nº 748, de 20 de julho de 2020, com diretrizes pedagógicas para o retorno das aulas presenciais nas escolas da rede pública estadual de ensino no ano letivo de 2020.

Diante do exposto, fica evidenciado o quanto o período pandêmico foi desafiador. O mundo ficou imerso em uma crise inesperada com o surgimento desse novo vírus, que modificou as relações pessoais e profissionais. No campo educacional, o educador teve de se comprometer com a atual forma de ensinar, agregando todo o conhecimento repassado aos estudantes, às inovadoras tecnologias, interagindo com as novas modalidades de trabalho, devendo acompanhar as transformações sociais.

Todos os meios tecnológicos como *internet*, mídias digitais, celulares, *smartphones*, televisão, mostraram-se fundamentais no decorrer destes dois anos. Importante destacar que as novas condições foram impostas sem que as condições e oportunidades de acesso aos meios tecnológicos estivessem garantidas a todos. Há de se considerar a realidade concreta do

**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

10

estado capitalista periférico, que se retroalimenta de uma educação precária da população, em que muitas famílias, vivendo com o mínimo para sobrevivência, não tiveram condições de adquirir os aparelhos eletrônicos para que seus filhos pudessem acompanhar as aulas de casa.

É relevante ressaltar também que as circunstâncias exigiram atitudes que ocorreram sem o devido planejamento na formação docente. Nem todos os educadores brasileiros tiveram formação adequada para lidar com as novas formas de dar aula, em especial, utilizando os recursos tecnológicos, precisando se reinventarem e reaprenderem novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse parece ser um caminho a ser seguido a partir de então e, apesar de árduo, faz-se necessário na atual situação da educação brasileira. E quanto aos estudantes, alguns não conseguiram se adaptar às aulas remotas, causando desânimo e abandono escolar.

No que concerne à formação docente, a carência de abordar a utilização das TICs na prática docente é visível nos diferentes níveis de formação. Tanto na formação inicial quanto na formação continuada, os professores não estão sendo preparados para lidar com as tecnologias digitais (Sanches; Ramos; Costa, 2014). Como afirma Moran (2015), num período pré-pandemia, para os professores, é um desafio constante trabalhar unindo a tecnologia aos conteúdos em sala de aula. Essa é, portanto, uma realidade que não pode ser desprezada, justamente pela complexidade de seus desafios. O autor afirma que “[...] temos mais informação, variedade de materiais, canais, aplicativos, recursos. Essa variedade exige capacidade de escolha, avaliação e concentração” (Moran, 2015, p. 57), o que exigiria formação para o uso de tais recursos.

Ainda de acordo com Moran (2015), será fundamental que os professores façam a combinação das aulas presenciais e seus conteúdos convencionais com os conteúdos do ambiente digital, fazendo com que os estudantes se sintam constantemente desafiados pela novidade: “O digital não será um acessório complementar, mas um espaço de aprendizagem tão importante como o da sala de aula” (Moran, 2015, p. 57). Nesse sentido:

**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

11

Os professores na ativa precisam adquirir a competência que lhes permitirá proporcionar a seus alunos oportunidades de aprendizagem com apoio da tecnologia. Estar preparado para utilizar a tecnologia e saber como ela pode dar suporte ao aprendizado são habilidades necessárias no repertório de qualquer profissional docente. Os professores precisam estar preparados para ofertar autonomia a seus alunos com as vantagens que a tecnologia pode trazer. As escolas e as salas de aula, tanto presenciais quanto virtuais, devem ter professores equipados com recursos e habilidades em tecnologia (Unesco, 2015e).

E como garantir essa habilidade necessária aos docentes, de modo que estes usem as tecnologias possíveis, com intencionalidade pedagógica? Reforça-se novamente o destaque que a formação docente tem nesse processo. Decerto, antes mesmo que a pandemia da Covid-19 existisse, as questões relacionadas à formação docente, aos avanços tecnológicos, à utilização de metodologias e estratégias para a elaboração de um perfil profissional de professores que desenvolvam com excelência o processo de ensino e aprendizagem já movimentavam inquietações nos contextos educacionais. Todavia, para que o letramento digital possa se tornar uma realidade na educação brasileira, é necessário que muitos investimentos ainda sejam feitos em relação à alfabetização e ao letramento linguístico, uma vez que, sem o domínio da utilização das TICs pelas pessoas, torna-se algo difícil de ocorrer.

É preciso, ainda, investir na Educação Básica e melhorar significativamente a qualidade do ensino, especialmente no que se refere às instituições públicas do País para que assim os estudantes não tenham brechas cognitivas em seu desenvolvimento, que prejudicarão o manuseio das TICs por falta de conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos ao longo dessa fase, e não após o indivíduo se tornar um egresso dela.

No cenário pandêmico que vivenciamos, as tecnologias digitais, que já vinham sendo utilizadas por alguns educadores, mostraram-se meios imprescindíveis para a manutenção da educação no País. Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), temas como tecnologia e inovação aparecem em duas das dez competências gerais para a Educação Básica. Enquanto uma fala do uso das linguagens tecnológicas e digitais, a outra foca no uso das tecnologias de maneira significativa, reflexiva e ética.

**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais***Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa**Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

12

Para Tajra (2019, p. 223), “[...] a tecnologia da informação não é a salvação das escolas, entretanto, os administradores escolares devem estar atentos às mudanças culturais ao seu redor para não ficarem defasados diante do atual contexto histórico e social”. Essas palavras destacam a importância das tecnologias como ferramentas de apoio pedagógico. Embora não resolvam todos os problemas nem substituam o professor, as tecnologias digitais podem estar a seu serviço, pois seu uso em sala de aula representa extrema melhoria no seu próprio desempenho e no dos alunos.

Em virtude da era digital em que vivemos é necessário um novo perfil do profissional de educação, alguém sempre disposto a aprender, que saiba lidar com diferentes situações e seja flexível. Nesse sentido, conforme apresenta Tajra (2019, p.112):

[...] um dos fatores primordiais para ser bem sucedido na utilização da tecnologia na educação é a qualificação do professor para trabalhar com essa nova realidade educacional. O docente deve ser capacitado para perceber como deve realizar a integração da tecnologia com sua proposta de ensino... o professor deve estar aberto às mudanças, principalmente com relação à sua função de mediador, sendo responsável por facilitar e coordenar o processo de ensino-aprendizagem. O docente precisa estar aberto a novos aprendizados, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível.

As tecnologias, embora já utilizadas por alguns educadores, ainda não são uma realidade efetiva em muitas escolas, quer pelo fato de alguns espaços não disporem de recursos para manter os serviços com *internet* ou fazer aquisição de aparelhos tecnológicos, quer por falta de habilidades com os emergentes recursos e aplicativos.

Nesse sentido, o profissional da supervisão escolar, apresenta-se como uma figura colaborativa no processo ensino-aprendizagem, exercendo uma função de liderança e auxiliando os docentes e estudantes nas possibilidades de utilização das tecnologias digitais no processo de aprendizagem e exploração das condições que essas tecnologias oferecem.

Providos de formação e apoio, os educadores têm a possibilidade de potencializar a construção do saber com a utilização das tecnologias digitais, gerando realidades dinâmicas e

## **Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais**

*Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa*

*Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

13

instantâneas e independência de criação. Em um contexto reconhecidamente de instabilidade educacional, a presença e atuação do supervisor escolar aliado com a utilização das TICs é imprescindível na adaptação dessa realidade na educação, para favorecer o trabalho das instituições educacionais, ampliar e gerenciar os espaços da sala de aula, orientar projetos e pesquisas com os estudantes, de modo a usar as TICs de maneira contextualizada e colaborativa, o que, efetivamente, pode facilitar a produção do conhecimento.

Sobre a relevância desse profissional para o sucesso do processo educativo e suas atribuições, Lück (2011, p. 18) assegura que:

[...] à supervisão escolar compete dinamizar e assistir na operacionalização do sentido do processo educativo na escola, e, portanto, atuar no sentido pedagógico, cabe à sua direção oferecer contínua inspiração e liderança nesse sentido. Essa responsabilidade não é delegável.

O supervisor escolar, sendo um facilitador e mediador dentro da instituição de ensino para professores e estudantes, deve atuar com compromisso e dispor de todos os meios e recursos possíveis para que o processo de ensino e aprendizagem sofra, minimamente, as consequências que os momentos de crise apresentam, sendo um suporte para aqueles que estão inseridos na escola e contribuindo com a formação continuada dos professores.

De acordo com Libâneo (2008), o supervisor escolar é um mediador entre a teoria e a prática pedagógica, tendo como principal função a coordenação pedagógica e a orientação dos professores, contribuindo para a construção de uma prática educativa consistente e coerente com os objetivos da escola.

Ao aplicar tais ponderações ao período pandêmico, o supervisor se mostra um sujeito indispensável para o bom funcionamento e organização do ambiente escolar, desde que ele também esteja preparado com o domínio dos conhecimentos necessários para a integração da tecnologia na sua prática. Acerca dessa necessidade que o supervisor tem, de também contribuir para a garantia de aperfeiçoamento de sua própria práxis, recorreremos às

Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais

Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa

Sannya Fernanda Nunes Rodrigues

14

contribuições de Placco (2011, p. 235, *grifo nosso*), que aponta as atribuições desse profissional, no que se refere à dimensão formativa:

[...] promover a articulação da equipe escolar para elaborar o projeto político-pedagógico da escola; mediar as relações interpessoais; planejar, organizar e conduzir as reuniões pedagógicas; desempenhar sua prática atendendo à diversidade dos professores e das escolas. Para tanto, saberes específicos são requeridos, além dos saberes da docência, embora ancorados neles, o que **reporta à necessidade de novas aprendizagens, tanto para o adulto professor como para o adulto coordenador**.

Diante de tantas atribuições, o supervisor escolar deve ser um profissional qualificado, capaz de atuar com ética e competência na escola. Para isso, é necessário que ele tenha formação sólida em pedagogia, conhecimento técnico, habilidades de liderança, comunicação e mediação de conflitos, além de uma postura crítica e reflexiva em relação à prática educativa. O alcance de seus objetivos está alinhado “[...] à sua habilidade em promover mudanças de comportamento no professor” (Koran *apud* Lück, 2011, p. 45).

## 5 Conclusão

Os dados apresentados neste estudo permitiram-nos refletir sobre as intensas transformações provocadas pela covid-19 e como esta afetou de formas diferentes todas as dimensões da nossa vida, em especial na área educacional, palco das nossas investigações.

De acordo com os autores pesquisados foi possível perceber que o ensino intermediado por tecnologias foi ainda mais evidenciado no período pandêmico, durante o qual os professores, responsáveis diretos pela sala de aula, necessitaram mais intensamente de auxílio no que tange às questões didático-metodológicas para o uso de tecnologias digitais, requeridas pelas aulas remotas, exigência do isolamento e distanciamento social, imposto pelas condições sanitárias.

## Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais

*Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa*

*Sannyá Fernanda Nunes Rodrigues*

15

Evidentemente, na sociedade da informação e do conhecimento em que vivemos, faz-se importante a integração efetiva das tecnologias como dispositivos de aprendizagem nas escolas. E como destacamos, este uso pode ser ainda mais potencializado pelos supervisores escolares.

Destacamos, ao longo deste artigo, a importância destes profissionais e como desempenham um papel crucial na promoção de uma cultura escolar que valoriza e incorpora inovações tecnológicas. Dentre suas principais atribuições, está a de formador do docente na escola, ou seja, ele atua como um agente de fomento a uma mentalidade de aprendizado contínua, acompanhando e avaliando o processo de ensino-aprendizagem e estimulando a reflexão sobre a prática docente, promovendo espaços de discussão e reflexão entre os professores, de modo a estimular a troca de experiências e o desenvolvimento de novas práticas.

Ao fornecer suporte, formações e recursos adequados, os supervisores podem qualificar os educadores a utilizarem as tecnologias de maneira significativa, promovendo um ambiente de aprendizado enriquecedor e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais dos alunos, preparando-os para um futuro cada vez mais digital.

## Referências

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **PAIDÉIA - Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, jun. 2009.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.



**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais**

*Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa*

*Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

16

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BURCH, Sally. Sociedade da informação/ sociedade do conhecimento. *In*: AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel (Org.). **Desafios de palavras**: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação. Paris: C & F Éditions, 2005.

CASTELLS, Manuel. **La era de la información**: economía, sociedad y cultura. México: Siglo Veintiuno Editores, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

GOMES, Luiz Fernando. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação**, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 13-22, mar. 2013.

LACERDA, C. C. Problemas de aprendizagem no contexto escolar: dúvidas ou desafios? **Educação Pública**, v.17, n. 19, p.1-8, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARANHÃO. **Portaria N.º 506, de 30 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de realização das atividades curriculares não presenciais, nas etapas e modalidades da Educação Básica, em virtude da situação emergencial de saúde pública causada pela pandemia do COVID-19. São Luís: Palácio do Governo do Estado do Maranhão, 2020.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 133- 173.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social - Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2015.



**Uma análise da atuação do supervisor escolar na mediação com docentes e tecnologias digitais**

*Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa*

*Sannya Fernanda Nunes Rodrigues*

17

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Estudos e Pesquisas Educacionais - Fundação Victor Civita**, p. 227 - p. 288, 2011.

SANCHES, K. S.; RAMOS, A. O.; COSTA, F. J. As tecnologias digitais e a necessidade da formação continuada de professores de Ciências e Biologia para tecnologia: um estudo realizado em uma escola de Belo Horizonte. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 11, dez. 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas**. 10 ed. São Paulo: Érica, 2019.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global de EPT 2015**. [S.l.: s.n.], 2015. (Programa Educação para Todos 2015). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232565por.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.